



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
INSTITUTO CIBERESPACIAL  
NÚCLEO AMAZÔNICO DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE CURSOS LATO SENSU.  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO  
SOCIOEDUCACIONAL

**JÉSSICA MILENA LEAL DA SILVA CRUZ**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA  
LINGUAGEM EM CRIANÇAS OUVINTES FILHAS DE PAIS SURDOS  
(CODAs)**

**BELÉM-PA**

**2022**

**JÉSSICA MILENA LEAL DA SILVA CRUZ**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA  
LINGUAGEM EM CRIANÇAS OUVINTES FILHAS DE PAIS SURDOS  
(CODAs)**

Artigo apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do Título de Especialista em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional. Orientadora: Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino.

**BELÉM-PA**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia  
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C955i Cruz, Jéssica Milena Leal da Silva  
A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM  
CRIANÇAS OUVINTES FILHAS DE PAIS SURDOS (CODAs) / Jéssica Milena Leal da Silva  
Cruz. - 2022.  
13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Especialização em Educação  
Especial e Inclusão Socioeducacional, Campus Universitário de Belém, Universidade  
Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

1. Desenvolvimento linguístico, Codas, Influência familiar.. I. Aquino, Ana Cleide Vieira  
Gomes Guimbal de, orient. II. Título

---

CDD 401.9

**JÉSSICA MILENA LEAL DA SILVA CRUZ**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM  
CRIANÇAS OUVINTES FILHAS DE PAIS SURDOS (CODAs)**

Artigo apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do Título de Especialista em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional Orientadora: Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino.

Data de Aprovação: 23 de maio de 2022

**BANCA EXAMINADORA:**

*Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino.*

Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino - Orientadora.  
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

*Carlene Ferreira Nunes Salvador*

Profa. Dra. Carlene Ferreira Nunes Salvador  
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

*Walber Gonçalves de Abreu*

Prof. Me. Walber Gonçalves de Abreu  
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

# A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS OUVINTES FILHAS DE PAIS SURDOS (CODAs)

Jéssica Milena Leal da Silva Cruz<sup>1</sup>

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino<sup>2</sup>

## RESUMO

A linguagem é a ferramenta utilizada para a obtenção da socialização, desta forma, os primeiros contatos e o meio em que uma criança será incluída, fará com que ela se desenvolva a partir desses agentes externos, sendo assim o presente trabalho tem como objetivo geral: investigar como a família tem influenciado no desenvolvimento da linguagem de crianças ouvintes de pais surdos, e objetivos específicos: destacar como ocorre o desenvolvimento linguístico da criança CODA; Identificar a importância de influências externas no desenvolvimento cognitivo da criança, a partir disso, pode-se destacar Quadros (2014) Borges e Salomão (2003) como principais autores. Baseado nisso a ferramenta utilizada para a pesquisa foi criar um formulário online com seis (6) perguntas sobre uma criança ouvinte, filha de pais surdos e concluiu-se que a influência da família e do meio em que a criança está envolvida, faz com que a mesma tenha um bom desempenho social e no desenvolvimento cognitivo.

**Palavras-Chaves:** Desenvolvimento linguístico; Codas; Influência familiar.

## Introdução

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança e é feita explicitamente pelos pais através de histórias que expressam valores culturais (BORGES; SALOMÃO, 2003, p.1).

Assim como Borges e Salomão (2003), Carvalho *et al* (2015, p.2) dizem que o adulto tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de linguagem, pois irá auxiliar a criança no seu processo da comunicação, nos seus primeiros anos de vida, considerados os mais importantes para o desenvolvimento da linguagem.

Ressaltando isso, pode-se destacar que os pais têm uma influência positiva qualitativa, nos filhos, para a aquisição do vocabulário e mostra também que famílias

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras-Libras. Pós-graduanda na Especialização em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional – UFRA, Belém, e-mail: [jessicaleal906@gmail.com](mailto:jessicaleal906@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da Especialização em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional - UFRA, Belém, e-mail: [ana.quimbal@ufra.edu.br](mailto:ana.quimbal@ufra.edu.br)

com maior nível socioeconômico oferecem maior quantidade de *input* linguístico, que é a experiência proporcionada pelo uso da linguagem e da interação (CARVALHO; LEMOS; GOULART, 2015)

Este estudo comprova que a influência do meio é necessária, pois segundo Garton (apud. 1992) quanto mais cedo a criança se envolve nas relações sociais, mais benefícios obterá a curto ou longo prazo, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam de tais interações. (BORGES; SALOMÃO, 2003, p.2).

A partir disso pode-se destacar o processo interacionista cuja teoria está baseada no desenvolvimento a partir das relações sociais, segundo Capello, Rego e Villardi (2004) o processo de aprendizagem só ocorre quando após a interação, há a internalização, desta forma, o indivíduo só terá um desenvolvimento pessoal, quando ocorrer primeiramente interação.

Com isso, iniciando o processo de desenvolvimento da linguagem Hubner e Ardenghi (apud MOURA, 2004) dizem que:

O reconhecimento da competência dos bebês logo após o seu nascimento, quanto a sua capacidade de percepção, imitação e comunicação, é considerado uma pré-adaptação ao meio em que ele está inserido; assim, ele evidencia o seu papel ativo no mundo das relações com as pessoas que estão ao seu redor.

Sendo assim a criança que está inserida em um meio bilíngue irá espelhar as duas línguas, segundo Dassi (2018) o bilinguismo é a capacidade de se comunicar em duas línguas, abrangendo em cada habilidade necessária para uma boa comunicação, além disso pode considerar que o verdadeiro bilíngue é aquele que está inserido em duas comunidades linguísticas diferentes e é reconhecido participante delas pelos demais membros.

A criança que é exposta a duas línguas logo nos primeiros anos de idade pode ser considerada bilíngue simultâneo e isso pode acarretar fatores favoráveis e desfavoráveis no seu processo de aprendizagem e socialização, desta forma surge a dúvida: qual a importância da família no desenvolvimento cognitivo de uma criança ouvinte filha de pais surdos (CODAs)?

Nas últimas décadas, a pesquisas sobre filhos ouvintes de pais surdos tem se tornado cada vez mais importante, e muitas descrevem a experiência de crescer em uma família surda com filhos ouvintes, e de como lidam com bilinguismo, biculturalismo e interações entre os pais surdos.

Entretanto, ainda há poucos estudos relacionados ao desenvolvimento dessa criança relacionados à aprendizagem da língua e influência da família para esse desenvolvimento, com isso esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como a família tem influenciado no desenvolvimento da linguagem de crianças ouvintes de pais surdos, além disso, os objetivos específicos são: destacar como ocorre o desenvolvimento linguístico da criança CODA; Identificar a importância de influências externas no desenvolvimento cognitivo da criança.

A partir disso, esta pesquisa será dividida em 4 (quatro) partes, primeiramente serão apresentadas as etapas do desenvolvimento da linguagem de uma criança, onde mostra as fases de aprendizagem tanto da língua oral, quanto a de sinais; em seguida é abordado sobre o significado de criança CODA e bilinguismo bimodal, e com isso, é apresentada a metodologia e ferramenta utilizadas na pesquisa, e os resultados onde mostram como uma criança CODA tem se desenvolvido.

### **1- Etapas do desenvolvimento da linguagem pela criança**

Como um processo que se inicia desde a mais tenra idade, a interação da criança com o meio ocorre de forma gradativa, iniciando com gestos e expressões faciais. Combinado a isso, o bebê passa a produzir som com entoações. Borges e Salomão (2003, p.2) definem esse período como *protoconversa* ou *protolinguagem*, que se refere ao período de quando a criança entra em um estágio de cognição.

Segundo Elaine Grolla (2006), a criança em seus primeiros meses de vida, chora e começa a balbuciar sons sem nenhum significado; e mostra que estudos feitos com bebês muito novos (desde recém-nascidos até os 12 meses) apresentam sensibilidade na percepção na estrutura fonológica do meio em que vive; podendo perceber a diferença de outras línguas baseando-se do ritmo de cada língua, mesmo sem nunca ter escutado. Aos seis meses de idade, inicia-se a pronúncia de sílabas.

Aos dez meses, a criança começa a entonar somente sons que estão à sua volta, e já começam a mapear o som ao significado. E para se obter palavras do fluxo contínuo dos enunciados, os bebês se baseiam em várias fontes específicas da linguagem como: a forma prosódica das palavras e informações fonéticas. Essa percepção é de suma importância para o aprendizado léxico da sua língua nativa.

No seu primeiro ano de idade, o bebê já começa a ser um falante em potencial de qualquer língua é capaz de se adaptar a qualquer *input* linguístico. Neste período, a criança fala as suas primeiras palavras, podendo usar gestos para se comunicar juntamente com as palavras.

Entre 2 (dois) a 5 (cinco) anos, a criança possui um vocabulário onde ela vai produzir sentenças simples, utilizar artigos e pronomes, além disso, ela também irá utilizar orações relativas e coordenadas, e orações subordinadas. nesse processo a crianças adquire aproximadamente 3.200 palavras.

Baseado no estudo de Quadros e Pazzio (2011) o processo de aprendizagem da língua de sinais (LS) ocorre da seguinte forma: período pré-linguístico é similar ao processo de aprendizagem da língua oral, a criança balbucia e também utiliza gestos como apontar para objetos; período linguístico, a partir de 2 anos, a criança para de apontar e já assimila esse gesto como elemento do sistema gramatical e desta forma, há o desenvolvimento dos sinais.

Em outro estudo, com crianças de até quatro anos, a autora destaca, já no processo de conversação, que crianças bimodais tendem a fazer sobreposição de línguas, utilizando LS e língua oral, entretanto, conseguem fazer separação dos seus interlocutores no momento da interação, para ela, a criança reage de acordo com o meio em que está sendo estimulada, fazendo uma alta ou baixa sobreposição, dependendo do seu desenvolvimento (QUADROS, 2014).

## **2- Criança CODA e o bilinguismo bimodal**

O termo CODA (child of Deaf adult- criança, filha de pais surdos) se dá quando há uma criança, ouvinte, filha de ambos pais surdos ou somente um; o processo de aprendizagem dessa criança geralmente ocorre de forma simultânea, língua de sinais (LS), aprendida pelos pais, e língua oral, aprendida por demais familiares ou espaço onde tem ouvintes.

Essa forma de desenvolvimento chama-se de bilinguismo bimodal, para Quadros (2012) o termo bilíngue bimodal surgiu quando pesquisadores tinham crianças e adultos ouvintes de uma LS e uma língua oral, a autora também destaca que crianças bimodais possuem algumas vantagens no seu desenvolvimento, que são: ordem linguística e cognitiva, sociocultural e sensorial.



Com o objetivo de verificar como tem se desenvolvido essa aprendizagem que o presente trabalho traz a pesquisa realizada com uma mãe surda, tendo uma filha ouvinte, onde ambos os pais são surdos e convive com avós ouvintes.

## **Metodologia**

Para realizar a pesquisa o método de abordagem utilizado foi de cunho qualitativo, onde consiste em detalhar situações, com intuito de compreender indivíduos em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2015) e contribui de alguma forma, para melhoria da sociedade, para compreensão do mundo em que vivemos ou ainda para desenvolvimento e emancipação do homem (GONÇALVES, 2008). além disso, a estratégia utilizada para realização da busca foi por meio de entrevista, que segundo Minayo (2016) como um procedimento mais usual de campo, ela busca obter informações contidas na fala dos atores sociais.

Com isso, a entrevista ocorreu da seguinte forma: foi criado um formulário online - utilizando google formulário - com seis (6) perguntas sobre a criança, para uma mãe surda, cujo meio de comunicação é por meio da língua de sinais, mas também oraliza - devido sua criação com pais ouvintes- e possui conhecimento da língua portuguesa na sua modalidade escrita. O pai da criança também é surdo, entretanto não oraliza.

O formulário consiste em perguntas relacionadas ao desenvolvimento dessa criança com relação à língua oral e a língua de sinais, onde a mãe pode escrever como ela via esse desenvolvimento tanto com os familiares, como com outras pessoas, entre elas surdos e ouvintes, sendo assim, as perguntas foram:

### Quadro 1- Perguntas referente à criança CODA

1- Qual a primeira língua adquirida pela criança?
2- A criança tem alguma dificuldade em compreender a língua de sinais ou a Língua Portuguesa?
3- A criança possui contato com adultos ouvintes ou outras crianças ouvintes? se sim, descreva essa relação e como afeta no desenvolvimento da criança
4- A criança possui contato com adultos surdos ou outras crianças surdas? se sim, descreva essa relação e como afeta no desenvolvimento da criança.

5- Quais foram as primeiras palavras em Português e em Libras que a criança pronunciou?

6- O que mais surpreende você quanto ao desenvolvimento da língua de sinais na criança?

Fonte: A autoria própria

## Resultado e Análise e Discussão dos Dados

A seguir será apresentado o quadro de respostas realizadas na entrevista.

### Quadro 2- Respostas referente à criança CODA

1- Mamãe
2- Não, nenhuma dificuldade, entende perfeitamente as duas línguas.
3- Sim, ele tem contato com as pessoas adultos ouvintes e com crianças também, a relação entre eles é muito boa, e eu percebi a evolução rápida na língua com crianças da idade próximas dele. Ele sempre procura manifestar o que sente e fala as palavras certas.
4- Possui com colegas surdos e adultos surdos, ele sabe interagir, a parte que mais me chamou atenção que ele por ser ouvinte, não utiliza as palavras orais e sim os sinais, ele fica focado através das mãos.
5- Em Português: mamãe, água, papai, vovó, vovô, auau, cair outro, mamon ( tio Ramon) e foi aumentando o vocabulário. Em Libras, ele começou com: tv, água, tomar banho, ,cair,fedor, não, triste, mamãe e foi evoluindo para outros sinais.
6- O que mais me surpreendeu e até hoje, me surpreende é que ele utiliza as duas línguas ao mesmo tempo, as expressão faciais dele são inéditas e bem expressiva, e além disso, ele entende perfeitamente os sinais que utilizamos e as palavras que usamos no português e com isso ele vai acrescentando no vocabulário dele. Ele utiliza muito os verbos nas duas línguas.

Fonte: A autoria própria

Para a primeira pergunta, nota-se que não houve muita clareza sobre o que se estava perguntando, desta forma as respostas foram analisadas a partir do número dois, onde a entrevistada pode entender com mais clareza e assim, se expressar.

A partir do relato da mãe na resposta de número 6, onde a mesma diz “ me surpreende é que ele utiliza as duas línguas ao mesmo tempo, as expressão faciais

dele são inéditas e bem expressiva”, constatou-se a criança tem um bom desenvolvimento da fala oral e sinalizada, sabendo utilizar os elementos gramaticais da Libras, como as expressões faciais, Marcon *et al* (2011) ressalta que nas fases iniciais da aquisição a criança está atenta às expressões faciais dos interlocutores, além de captar elementos que disponibilizam significados que mais tarde serão agregados à língua de sinais.

Além disso, pode-se destacar que a criança faz diferenciação do meio em está inserida fazendo a separação do uso de sinais e o uso da língua oral e obtendo uma boa comunicação; Dassi (2018) em sua pesquisa sobre o bilinguismo comenta que o verdadeiro bilíngue é aquele que está inserido em duas comunidades linguísticas diferentes e é reconhecido participante delas pelos demais membros, além disso, a aquisição de uma segunda língua por uma criança tem seu processo semelhante ao da aquisição da língua materna, ou seja, emergindo naturalmente quando o indivíduo está envolvido em situações de interação

O que difere no processo de aprendizagem, onde indivíduo está consciente da obtenção de tal conhecimento, resultando em um aprendizado intencional que exige esforço por parte do aprendiz, desta forma, o processo de aquisição e de aprendizagem segundo a pesquisa de Dassi, são diferentes.

É de suma importância ressaltar que a família tem o papel principal no processo de aprendizagem da língua e no seu desenvolvimento cognitivo, pois a partir dela que a criança será inserida na comunidade e irá desenvolver sua cultura e identidade, nesse sentido, é imprescindível a participação dos pais na formação linguística da criança que está em formação, para tanto, essa participação precisa ser da forma correta, auxiliando esta criança e a estimulando-a a falar o que quer e o que está precisando no momento.

Marcon *et al* (2011) diz que A criança necessita de muitos estímulos para identificar seu mundo; portanto, o contexto espacial não pode ser ignorado. Sua casa tem importante sentido, pois é sua referência, desta forma, a família deve despertar a curiosidade e conhecer os nomes das salas e espaços, proporcionam à criança expansão do vocabulário e desenvolvendo uma organização interna.

Segundo Marina (2017) é na família que cada indivíduo encontra o primeiro espaço de convívio com os outros, desta forma ao ser inserida numa família onde possui surdos e ouvintes, essa criança possuirá duas línguas e duas comunidades, além disso, segundo Sousa (*apud*, MARINA, 2017) acredita-se que por adquirirem a

língua oral e a de sinais, a criança desenvolverá o sentimento de pertencimento ao grupo familiar e à própria sociedade, sendo educada para alcançar a sua autonomia e independência, tendo competências para viver entre duas culturas distintas.

Crianças que vivenciam um contato com a segunda língua mais cedo ou precocemente podem ter uma experiência cognitiva mais vigorosa e positiva que influenciará no comportamento no desenvolvimento social e neuropsicológico. (DASSI, 2018)

## **Conclusão**

Após análise das pesquisas desenvolvidas acerca da aquisição e desenvolvimento da linguagem, nota-se que a influência da família e do meio em que a criança está envolvida, faz com que a mesma tenha uma ótima inclusão no meio social e no desenvolvimento cognitivo.

A pesquisa realizada com a mãe surda que tem um filho ouvinte, mostra que a relação da criança com as comunidades em que está inserida faz com que ela possa desenvolver ainda mais, pois aprende novas palavras na língua oral e sinais, causando uma grande quantidade de *input* linguístico.

Apesar de alguns desafios que poderão acontecer no desenvolvimento da criança- como a troca do uso de sinais na fala oral, ou o uso da fala oral no momento da sinalização- o processo da criança CODA com auxílio da família, pode garantir um êxito sociocultural e educacional.

## Referências

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro **Aquisição da Linguagem**: considerações da perspectiva da Interação Social. Psicologia: Reflexão e Crítica, PR. P. 327-336, 2003.

CAPELLO, Claudia; REGO, Marta Lima; VILLARDI, Raquel. **O Processo De Aprendizagem Em Uma Perspectiva Sócio – Interacionista ... Ensinar É Necessário, Avaliar É Possível**  
<[Http://Www.Abed.Org.Br/Congresso2004/Por/Htm/171-Tc-D4.Htm](http://Www.Abed.Org.Br/Congresso2004/Por/Htm/171-Tc-D4.Htm)> Acessado Em 25/04/2022.

CARVALHO, Amanda de Jesus Alvarenga; LEMOS, Stela Maris Aguiar; GOULART, Lúcia Maria Horta de Figueiredo. **Desenvolvimento da Linguagem e sua relação com comportamento social, ambiente familiar e escolar**. Revisão sistemática. MG. P.10, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Editora Record, RJ, 2015.

GROLLA, Elaine. **A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**. Material didático desenvolvido para o Curso Letras – LIBRAS (UFSC). 2006.

HUBNER, Eduarda Patussi; ARDENGHI, Luciana Grolli. **Input materno e aquisição da linguagem**: Análise das díades comunicativas entre mães e filhos. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 60, n. 132, p. 29-43, jun. 2010.

MARCON, Andréia Mendiola; SOARES, Ângela Mara Berlando; PEREIRA, Cristine Fátima; REVEILLEAU, Luna Monique Giusti; ANHAIA, Tatiane de Souza da. **Estudos da língua brasileira de sinais**. Passo Fundo-RS. editora UPF, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos. **Aquisição da Língua de Sinais**. Florianópolis, 2011.

QUADROS, Ronice. **Sobreposição no desenvolvimento bilíngue bimodal**. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 799-834, 2014.

QUADROS, Ronice; MASSUTTI, Mara. **CODAs brasileiros**: Libras e português em zonas de contato.

ROJO, Roxane. **Desenvolvimento e apropriação da linguagem pela criança**: caderno do professor/ Roxane Rojo. Belo Horizonte: Ceale, p.64. 2006.

SILVA, Marina Santos. **Experiências de Filhos Ouvintes com Pais Surdos nas Dimensões**: Familiar, Social e Educativa.